



C A P Í T U L O 20

O PEDAGOGO EM OUTROS CONTEXTOS SOCIAIS

Maria da Penha Cardoso

Graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA); Graduada em Pedagogia pela Escola Superior de Educação (Curitiba); Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA); Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA); Mestra em Ciências da Educação pela Universidad San Lorenzo; Doutora em Ciências da Educação pela Universidad San Lorenzo; Pós-doutorado pela Word Ecumenical University (Flórida, EUA). Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2774364917550044>. Link do Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8417-3141>
Centro Universitário INTA – UNINTA – Sobral, Ceará, Brasil

Francisca Leiliane Sousa Siqueira

Graduada em Gestão de Recursos Humanos Instituto pelo Instituto Vale do Acaraú (IVA); Bacharelado em Administração pelo Centro Universitário INTA (UNINTA); Bacharela em Gestão MDA e em Secretariado Executivo pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7998642613808731>; <https://orcid.org/0009-0008-9819-2034>
Centro Universitário INTA – UNINTA – Sobral, Ceará, Brasil

Iza Mara de Sousa Lopes

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA); Especialista em Psicopedagogia institucional, Clínica e Hospitalar pelo Centro universitário INTA (UNINTA). Link Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4918788954583623>; <https://orcid.org/0000-0001-8297-1051>
Centro Universitário INTA – UNINTA – Sobral, Ceará, Brasil

Leandro Teles Feitosa Junior

Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA); Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Lin do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8523486585708678>; <https://orcid.org/0000-0001-8994-5024>
Centro Universitário INTA – UNINTA – Sobral, Ceará, Brasil

Ricélia Moraes Lima

Graduada em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná (UNP); Especialista em Tutoria em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário INTA (UNINTA); Especialista em Seguridade Social e Políticas Públicas pela FAEX. <https://orcid.org/0009-0005-8718-6948>; <http://lattes.cnpq.br/5359986848980804>
Centro Universitário INTA – UNINTA – Sobral, Ceará, Brasil

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar reflexões sobre a Semana do Pedagogo, realizada no Centro Universitário INTA – UNINTA, em Sobral, Ceará, cuja temática foi “O pedagogo em outros contextos sociais” e a atuação desse profissional em diversos espaços. A pesquisa, de natureza bibliográfica, baseou-se em autores como Libâneo e Gohn, além de referências ligadas à legislação brasileira, como as Diretrizes Nacionais do curso de Pedagogia, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a formação docente e outras fontes pertinentes à temática. Reconhece-se que o pedagogo, além da docência, pode exercer suas funções em distintos ambientes educativos e institucionais. O evento contou com a presença de convidados que compartilharam experiências em áreas diversas, como a Defensoria Pública, o Instituto Federal, o Sistema “S” e unidades socioeducativas. Cada participante contribuiu com reflexões significativas acerca do papel desempenhado em seus respectivos espaços. O estudo parte da análise sobre a formação no curso de Pedagogia e as expectativas quanto as possibilidades de inserção profissional. A pesquisa evidenciou a relevância da preparação desses profissionais e o protagonismo crescente de sua atuação no meio acadêmico e social. Assim, compreende-se que as possibilidades de trabalho ampliam o campo de intervenção pedagógica, levando o pedagogo a desempenhar funções essenciais tanto na educação formal como na não formal.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogo, formação do pedagogo, contextos sociais.

THE PEDAGOGUE IN OTHER SOCIAL CONTEXTS

ABSTRACT: The general objective of this paper was to present some reflections on Pedagogy Week, held at the INTA University Center (UNINTA) in Sobral, Ceará. The theme was “The Pedagogue in Other Social Contexts” and their work in various settings. The research was bibliographical in nature, consulting authors such as Libâneo and Gohn, as well as some references on Brazilian legislation, such as the National Guidelines for Pedagogy Programs, teacher training in the National Council of Education (BNC), and other sources that provide diverse information on the topic. It is known that, in addition to teaching, pedagogues can choose to work in other spaces that are important to the performance of their duties. Guests from various backgrounds participated, including pedagogues who served in the Public Defender’s Office, pedagogues as education technicians at the Federal Institute, pedagogues as supervisors of the “S” System, and pedagogues in socio-educational settings. Each participant contributed meaningful insights into the role they played in these settings. The study begins with a reflection on the training of educators in pedagogy programs and their expectations for working in various fields. Throughout the research, it was possible to understand the relevance of the training of these professionals and their increasingly important role in academic and professional

life. In this sense, the possibilities for insertion into the field of pedagogical work envision successive reflections on the importance of pedagogue training, leading them to enter the job market, which drives them to other fields of activity where educational action is involved, leading them to play an important role in other social contexts. The research demonstrated that pedagogues, throughout their professional careers, can act multifunctionally in pedagogical and social work in both formal and informal education.

KEYWORDS: Pedagogue, pedagogue training, social contexts.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar reflexões sobre a Semana do Pedagogo, realizada no Centro Universitário INTA – UNINTA, em Sobral, Ceará, cuja temática foi “O pedagogo em outros contextos sociais”, destacando sua atuação em diferentes espaços.

A relevância do estudo justifica-se pelas reivindicações dos estudantes do curso de Pedagogia, na modalidade a distância, que solicitaram aprofundamento acerca das possibilidades de inserção profissional para além do ambiente escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Pedagogia, reorganizadas em 2006, ressaltam a formação ampliada do pedagogo, promovendo debates sobre a diversidade de campos nos quais o profissional pode exercer sua função. Essas orientações evidenciam que a ação pedagógica não se limita ao espaço escolar, mas alcança variados contextos que demandam práticas educativas.

Nesse sentido, autores vinculados à pedagogia nova destacam que o trabalho pedagógico deve abranger ambientes distintos, como organizações não governamentais, hospitais, museus, empresas e projetos sociais. Para Brandão, a educação está presente em todos os espaços para além da escola, evidenciando a necessidade do pedagogo em contextos que exigem a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos. Nessa mesma perspectiva, Libâneo (2015) afirma: “[...] onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade ali, há uma pedagogia.”

A pesquisa, de natureza bibliográfica, contou ainda com recortes de falas proferidas durante as comemorações do Dia do Pedagogo no curso de Pedagogia do Centro Universitário INTA – UNINTA. A fundamentação teórica baseou-se na trajetória histórica do curso, nas normativas legais que orientam suas estruturas e em reflexões sobre a educação formal e não formal, situando o pedagogo em diferentes cenários de atuação educacional e social.

2. METODOLOGIA

A pesquisa apresentada neste artigo caracteriza-se como bibliográfica, fundamentada em fontes que tratam da história do curso de Pedagogia, da formação docente prevista pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de outros referenciais que sustentaram a proposta deste estudo.

Esse tipo de investigação, também denominado pesquisa em fontes secundárias, abrange a análise de bibliografia já publicada a respeito da temática, incluindo livros, artigos, dissertações, teses, periódicos, jornais, revistas, materiais cartográficos, além de registros em mídias como rádio, filmes e televisão.

Segundo Marcondes e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica consiste na utilização de diferentes fontes, permitindo ao pesquisador acessar dados variados e, simultaneamente, manejar distintos procedimentos de análise. Assim, constitui-se como recurso fundamental para a construção de um referencial teórico consistente, que possibilita o aprofundamento do objeto investigado.

No presente artigo, destacam-se como principais fontes os estudos relacionados à formação do pedagogo em contextos sociais, bem como trabalhos que abordam a trajetória histórica do curso de Pedagogia, sintetizando etapas, fundamentos legais e transformações ocorridas ao longo de sua evolução.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Percurso Histórico do Curso de Pedagogia

Desde sua criação oficial, o curso de Pedagogia tem sido alvo de intensos debates acerca do papel do pedagogo. Instituído em 1939, no Brasil, pelo Decreto nº 1.190 de 3 de abril, foi ofertado pela Faculdade de Filosofia na Universidade do Brasil, com o objetivo de preparar docentes para o ensino secundário. O decreto também previa a formação de bacharel, denominado à época técnico em educação. Segundo Aguiar (1999), a estrutura inicial ficou conhecida como “3+1”, na qual os três primeiros anos eram destinados ao bacharelado e o último à licenciatura.

Em 1961, com a promulgação da Lei nº. 4.024/61 – a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – o curso passou por regulamentação específica, aprovada pelo Conselho Federal de Educação em 1962. Essa normativa manteve a formação do bacharel em Pedagogia (Parecer CFE 251/62), extinguindo a divisão entre licenciatura e bacharelado. Posteriormente, a Reforma Universitária de 1969 promoveu alterações significativas, como a substituição do regime seriado pelo sistema de créditos e a adoção da departamentalização.

Com o Parecer CFE 252/69, foram criadas habilitações técnicas no currículo, abrangendo Orientação Educacional, Administração, Supervisão e Inspeção Escolar, voltadas ao exercício em escolas de 1º e 2º graus, bem como à docência em cursos normais. Entretanto, no final da década de 1970 e início dos anos 1980, o curso recebeu críticas severas, sobretudo em relação ao caráter fragmentado da formação, ao tecnicismo predominante e à ênfase na divisão do trabalho escolar. Em resposta, algumas faculdades optaram por suspender as habilitações e adotar currículos centrado na formação docente para as séries iniciais e o magistério (Pimenta, 2001), enquanto outras mantiveram o modelo estabelecido pelo Parecer CFE 252/69.

Em dezembro de 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) buscou delimitar funções específicas aos técnicos em educação, reintroduzindo habilitações profissionais. Esse formato vigorou até 2006, quando foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Pedagogia. As DCNs estabeleceram a docência como base formativa do pedagogo, ao mesmo tempo em que ampliaram suas possibilidades de inserção em contextos não escolares. Tal redefinição, centrada na docência como eixo de identidade profissional, gerou intensos debates no meio educacional.

As posições contrárias argumentaram que a pedagogia já havia conquistado campos de atuação diversificados, posteriormente reduzidos pelas novas diretrizes, que priorizaram a formação do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental (Libâneo, 1999; 2000; 2001; 2006; Pimenta, 2001). Em contrapartida, defensores das DCNs consideram que a prática docente constitui o núcleo estruturante da profissão, uma vez que materializa o trabalho pedagógico em suas múltiplas dimensões (Sá, 2000; Aguiar, 2006).

Do surgimento do curso de Pedagogia até os dias atuais, a profissão do pedagogo passou por distintas configurações, ora como especialista com habilitações técnicas, ora como docente voltado à educação infantil e ao ensino fundamental. Ainda hoje, persistem questionamentos sobre a identidade do curso, o que mantém em aberto discussões e polêmicas acerca da definição do campo de atuação desses profissionais.

3.2 Atuação do Pedagogo em Outros Contextos

Diversos estudos abordam a diversidade de práticas educativas na sociedade, evidenciando que, sempre que intencionais, essas ações configuram-se como pedagógicas (Libâneo, 2010). A contemporaneidade caracteriza-se como uma "sociedade extremamente pedagógica" (Beillerot, 1985), indicando amplos campos de intervenção profissional. A partir dessa perspectiva, é possível identificar duas esferas de atuação para o pedagogo: escolar e extraescolar.

Autores como Pimenta (1999) e Libâneo (1999) destacam a pedagogia como ciência voltada à análise teórica e prática da educação, presente tanto em espaços escolares quanto em contextos não formais. Ao considerar a atuação do pedagogo fora do ambiente escolar, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecem requisitos específicos, incluindo a necessidade de conhecer e atuar em modalidades educativas que englobam educação formal e não formal.

A educação formal consiste em uma ação planejada, organizada e sistematizada, orientada por um currículo que define princípios, saberes e procedimentos pedagógicos. Nesse contexto, os objetivos estão relacionados aos processos de ensino e aprendizagem normatizado, principalmente conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Gohn, 2010).

Por outro lado, a educação não formal surge como um campo emergente, permitindo ao pedagogo planejar, coordenar, executar e avaliar projetos educativos fora do ambiente escolar institucional. Essa modalidade caracteriza-se por intencionalidade, mas com menor formalização e sistematização das práticas pedagógicas.

Segundo Gohn (2010), a educação não formal carece de metodologias previamente estruturadas, exigindo desenvolvimento processual e codificação gradual. "É importante destacar que esta modalidade de educação é ainda um setor em construção, constituindo-se em "um dos poucos espaços do mercado de trabalho com vagas para os profissionais da educação" (Gohn, 2010, p. 38). Apesar disso, a mídia e senso comum frequentemente não reconhecem essas práticas como educativas, pois não seguem os padrões escolarizáveis (Gohn, 2010).

Tanto a educação formal quanto a não formal buscam a integração do indivíduo, não se substituindo mutuamente. A complementaridade entre ambas é necessária para ampliar os campos de aprendizagem e os saberes específicos de cada modalidade (Gohn, 2010).

Por meio de pesquisa bibliográfica, observa-se que o pedagogo pode atuar em múltiplos contextos, envolvendo tanto a escola quanto espaços extraescolares.

No âmbito escolar, distinguem-se três tipos de atuação pedagógica (Libâneo, 2010): 1. Docentes de instituições públicas e privadas de todos os níveis de ensino, incluindo atividades correlatas fora da escola; 2. Especialistas em gestão e supervisão escolar, como coordenadores pedagógicos, administradores, orientadores educacionais e planejadores; e 3. Profissionais de atividades paraescolares em órgãos públicos, privados ou não estatais, englobando associações populares, educação de adultos e clínicas de orientação pedagógica ou psicológica, incluindo instrutores, técnicos, consultores e psicopedagogos.

No campo extraescolar, a atuação distingue profissionais de tempo integral, que desenvolvem atividades pedagógicas sistemáticas em empresas, cultura, saúde, promoção social e outros setores, e formadores ocasionais, que dedicam apenas parte do tempo a atividades educativas ligadas a outras funções especializadas, como engenheiros, supervisores e técnicos (Libâneo, 2010). Essa categoria também inclui trabalhadores sociais, monitores de recreação, educadores físicos e profissionais de diversas áreas que executam tarefas pedagógicas, como administradores, redatores, comunicadores sociais, apresentadores e criadores de conteúdos educativos.

Assim, o campo de atuação extraescolar é vasto, abrangendo toda a gama de indivíduos que promovem educação informal, incluindo familiares, voluntários em partidos políticos, sindicatos, associações e centro de lazer. Essa diversidade evidencia que a prática pedagógica extrapola os limites da escola, integrando múltiplos contextos sociais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da atuação do pedagogo em diferentes espaços sociais evidencia a necessidade de compreender os contextos em suas múltiplas dimensões, considerando características, especificidades, desafios e a contribuição desses ambientes para a formação humana. Torna-se relevante investigar quais aspectos e processos pedagógicos se manifestam na atuação profissional desses educadores e de que forma influenciam a constituição dos indivíduos.

Para a discussão, foram considerados os depoimentos de profissionais convidados por ocasião do Dia do Pedagogo no curso de Pedagogia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Atendendo à solicitação de estudantes do curso semipresencial, esses pedagogos compartilharam experiências de atuação em diferentes espaços educativos, incluindo a Secretaria de Segurança e Cidadania, a Defensoria Pública, unidade socioeducativas, supervisão pedagógica do SENAC, Instituto Federal de Educação e Centros de Saúde da Família.

Cada espaço foi representado por um pedagogo, que descreveu de forma detalhada suas funções e responsabilidades, mantendo a essência da formação inicial adquirida no curso de Pedagogia. As narrativas apresentadas permitiram identificar a diversidade de práticas pedagógicas intencionais desenvolvidas em contextos formais e não formais, demonstrando a relevância da formação acadêmica para o desempenho eficiente das funções educativas nesses diferentes ambientes, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Atuação dos pedagogos em contextos sociais



Fonte: Informações obtidas pelos pesquisadores

Por ocasião das comemorações do Dia do Pedagogo, os representantes dos espaços mencionados tiveram a oportunidade de responder às perguntas formuladas pelos estudantes do curso de Pedagogia.

A Tabela 1 apresenta os espaços e as respectivas atividades desenvolvidas pelos pedagogos convidados durante o evento do Dia do Pedagogo, realizado no Centro Universitário Inta – Uninta, em maio de 2025.

Tabela 1 – Espaço de atuação e formação do pedagogo

Espaço de formação e atuação	Ações desenvolvidas	Objetivos
Sec. De Segurança e Cidadania	Projetos sociais voltados para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade	Proporcionar momentos de esporte, lazer e ludicidade por meio de oficinas
Unidade socioeducativa	Atuação do pedagogo com atividades pedagógicas intencionais para menores infratores	Oferecer atividades educativas, incluindo leitura, escrita, artes e esportes
IFCE – Campus Sobral	Atividades técnicas administrativas e pedagógicas; elaboração de leis, resoluções e portarias internas; suporte pedagógico a professores e funcionários; orientação e elaboração de projetos	Auxiliar na administração da instituição e apoiar a execução pedagógica

Supervisão pedagógica SENAC	Orientação, elaboração e acompanhamento de projetos pedagógicos para cursos voltados ao programa Jovem Aprendiz	Garantir o bom funcionamento dos cursos ofertados aos estagiários
Centro de Saúde da Família	Orientações às famílias cadastradas nos programas sociais de saúde (vacinação, aleitamento, higiene, entre outros)	Orientar as famílias sobre saúde, cuidados e proteção
Defensoria Pública	Participação em processos judiciais de pais em situação de separação; atividades na brinquedoteca para crianças acompanhadas dos pais; encaminhamentos ao Conselho Tutelar	Assessorar famílias em processo de separação judicial e planejar atividades lúdicas para crianças acompanhadas de seus pais nas audiências

Fonte: Dados levantados por ocasião do Dia do Pedagogo (2025)

Vale ressaltar que os profissionais que atuam nesses espaços são concursados, com edital que prevê especificamente os cargos e funções a serem exercidos pelos pedagogos. Dessa forma, tais ambientes de formação humana constituem, por excelência, espaços de formação contínua e permanente. A escola, enquanto um desses contextos, desempenha um papel fundamental nesse processo, colaborando para a formação que é simultaneamente política, gnosiológica, estética e ética (Freire, 2001).

A ampliação dos limites de atuação não elimina os campos tradicionais de formação, mas os integra a uma concepção expandida de educação, voltada à formação integral dos educandos. Essa abordagem evidencia que a educação transcende rótulos institucionais, demandando investimento contínuo na construção de competências e valores que permeiam todas as dimensões do desenvolvimento humano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação dos pedagogos em diferentes espaços sociais de formação humana envolve pressupostos essenciais destacados neste estudo. Primeiramente, a concepção de educação evidencia a centralidade do processo de construção de conhecimentos e aprendizagens, que se estende para além da instituição escolar, ocorrendo em múltiplos contextos e em diferentes temporalidades, caracterizando-se como educação permanente.

Outro pressuposto refere-se à transposição e intercomunicação entre os campos de formação – formal, não formal e informal –, de modo a superar a delimitação rígida de fronteiras e possibilitar aproximações e diálogos em qualquer espaço educativo. Essa perspectiva amplia a compreensão da educação como um processo integrador, capaz de articular diferentes modalidades de aprendizagem.

As ideias centrais apresentadas ao longo do trabalho reforçam a importância de uma formação de educadores que considere tanto o exercício docente quanto a atuação em outros contextos de formação, sem desconsiderar as características específicas da docência. Nesse sentido, o planejamento, a coordenação, a gestão e a pesquisa constituem dimensões essenciais do trabalho pedagógico, desenvolvidas tanto dentro quanto fora das instituições escolares.

A pesquisa contribuiu para demonstrar que a atuação do pedagogo não se limita ao papel docente, evidenciando a necessidade de os cursos de Pedagogia explicitarem, em seus planos curriculares, a amplitude da formação profissional. Dessa forma, torna-se possível promover uma formação humana multidimensional, capaz de contemplar diversas concepções e práticas pedagógicas, fortalecendo o protagonismo do pedagogo em múltiplos contextos sociais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. da S.; BRZEZINSKI, I.; FREITAS, H.C. L.; SILVA, M. S. P. da; PINO, I. R. Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 96, p. 819–842, 2006.

BRASI. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. MEC: Brasília DF, 1996.

FREIRE, P. **Política educação**: ensaios. Cortez: São Paulo, 2001.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. Cortez: São Paulo, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** Cortez: São Paulo, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Diretrizes curriculares da Pedagogia**: um adeus à Pedagogia e aos pedagogos? Novas subjetividades, currículos, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006. p. 213-242

LIBÂNEO, J. C. Que destino os educadores darão à Pedagogia? In: PIMENTA, S. G. **Pedagogia, Ciência da Educação?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS. E. M. **Técnicas de pesquisa**. Atlas: Rio de Janeiro, 2010.

SÁ, R. A. de. Pedagogia – Identidade e formação: o trabalho pedagógico nos processos educativos não escolares. **Educar**, Curitiba, n.16, p.171-180, 2000.